

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

**EDSON ELIZEU ESCHEVANI TAKEHISA¹; TEILA CEOLIN, JULIANA GRACIELA
VESTENA ZILMER, STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA, DIANA CECAGNO,
ADRIZE RUTZ PORTO²; TEILA CEOLIN³**

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 –takehisahkd@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas- teilaceolin@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas - cecagnod@yahoo.com.br*

² *Universidade Federal de Pelotas - adrizeporto@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas- teilaceolin@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

Em 2006, foi implementada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), pela portaria nº 971, inserindo no Sistema Único de Saúde (SUS) a homeopatia, as plantas medicinais e fitoterápicos, a medicina tradicional chinesa/acupuntura, a medicina antroposófica e o termalismo social-crenoterapia. Em março 2007, com a publicação da portaria nº 849, foram incluídas as práticas de: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga.

As terapias complementares têm sido cada vez mais aceitas e utilizadas em vários países no mundo, sendo integradas na assistência e promoção da saúde, na prevenção, cura e reabilitação de diversos agravos agudos e crônicos (Kurebayashi et al., 2008).

Sobre a relevância das práticas integrativas e complementares (PICS), é fato que a ampliação das ações ao usuário do serviço de saúde, com práticas integrativas e complementares, possibilitem a realização do cuidado integral, visando promover a saúde, assim como prevenir agravos.

O uso dessas "práticas integrativas e complementares" no Sistema Único de Saúde merece reflexão, especialmente quando se investiga o sentido de sua adoção na política nacional de um país como o Brasil, uma sociedade complexa que tem incorporado recursos tecnológicos cada vez mais sofisticados e dispendiosos. Nesse contexto, o que justifica a luta pela implementação e expansão das práticas integrativas? Talvez a melhor resposta venha dos trabalhadores de saúde engajados na prática das PICS. Tentar perceber o sentido dessas práticas no dia a dia de trabalho, vivendo-as e utilizando-as, sem dúvida é a melhor forma de avaliar sua importância para a saúde coletiva. Pois aqueles que as praticam o fazem não simplesmente porque aprenderam outra técnica de saúde e desejam aplicá-la, mas movidos pela vontade de afirmar uma identidade de cuidado oposta ao modelo dominante. Trata-se de mostrar que existem práticas alternativas capazes de fazer a diferença e se tornar parte de um processo renovado de implementação de modos alternativos de promover saúde, não lucrativos, menos onerosos e mais aptos a cuidar do ser humano em sua totalidade. JUNIOR, 2016. P.4

Dante deste contexto, em 2017, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), iniciou a realização do Projeto de

extensão “Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde”, em parceria com docentes da Faculdade de Agronomia, do Instituto de Biologia e da Faculdade de Medicina da UFPel. As ações realizadas englobam: plantas medicinais, meditação, reiki, arteterapia, auriculoterapia, acupuntura, prática de Lian Gong, rodas de conversa sobre práticas de cuidado à saúde, produção e manejo de plantas hortícolas como prática terapêutica complementar.

O projeto busca envolver também acadêmicos do curso de Enfermagem da UFPel, através do possibilidade do referenciamento dos usuários as atividades, e colaboração direta nas atividades através de um bolsista e também acadêmicos voluntários. A comunidade é impactada diretamente pela disponibilização de mais um serviço na rede de atenção básica e também em ambientes como na rede de cuidados paliativos (Unidade Cuidativa), bem como eventualmente nas próprias instalações do campus Porto da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto de extensão tem como objetivo realizar práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde, a pessoas com doenças crônicas, seus familiares e cuidadores, vinculados aos serviços de saúde nos quais a Faculdade de Enfermagem realiza suas atividades práticas de formação acadêmica.

2. DESENVOLVIMENTO

Objetiva-se realizar a ações no período de quatro anos (até março de 2021), com usuários da rede de atenção em saúde do município.

Foi elaborado um cronograma com as atividades a serem desenvolvidas tanto em forma individual, quanto em forma de grupos e oficinas, reservando dias e horários da semana específicos para cada ação, existindo um Professor responsável por cada atividade e um extensionista, sendo alocadas estas ações inicialmente na Unidade de Cuidados Paliativos, que atende pacientes com doenças crônicas e também os seus familiares e posteriormente o atendimento foi ampliado para duas Unidades Básicas de Saúde do município. A divulgação foi feita através de diversas mídias, tanto impressas quanto digitais com a elaboração uma identificação visual específica para para cada uma das práticas e posteriormente uma identidade visual única e abrangente que foi escolhida por meio de votação dentre algumas opções.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
MANHÃ		Grupo de cuidadores / enlutados	9 às 11h – Rodas de conversa sobre práticas de cuidado à saúde	9 às 11h - REIKI – agendamento prévio	9 às 11h – Oficina de plantas medicinais (até 15 pessoas)
		9 às 11h – Arteterapia		9 às 11h – Arteterapia	
TARDE	14:30 às 16h PET Terapia	14 às 16h – Oficina de pilates (Fisioterapia)	14:30 (1º grupo) MEDITAÇÃO	14 às 17h – ACUPUNTURA e AURICULOTERAPIA – agendamento prévio	14 às 16 – Hortas em pequenos espaços (Nutrição)
			16h (2º grupo) MEDITAÇÃO	15h – Grupo de cuidadores / enlutados	14 às 17h – Produção e manejo de plantas hortícolas como prática terapêutica complementar
				16h – Dança circular	
				17:20h – LIAN GONG (até 20 pessoas)	

Figura 1 Cronograma atividades

Data		Local	Atividade proposta (teórico-prática)
Set	29	Unidade Cuidativa	<ul style="list-style-type: none"> - Resgate dos saberes e práticas por meio das plantas medicinais - Estrutura floral; importância do nome popular e científico
Out	06	UBS – Sítio Floresta	<ul style="list-style-type: none"> - Resgate dos saberes e práticas por meio das plantas medicinais - Estrutura floral; importância do nome popular e científico
	20	UBS – Simões Lopes	<ul style="list-style-type: none"> - Resgate dos saberes e práticas por meio das plantas medicinais - Estrutura floral; importância do nome popular e científico
Nov	27	Unidade Cuidativa	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de preparo e secagem de plantas medicinais (infusão, decocção, maceração)
	10	UBS – Sítio Floresta	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de preparo e secagem de plantas medicinais (infusão, decocção, maceração)
	17	UBS – Simões Lopes	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de preparo e secagem de plantas medicinais (infusão, decocção, maceração)
Dez	24	Unidade Cuidativa	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção do sal temperado e óleo cicatrizante
	01	UBS – Sítio Floresta	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção do sal temperado e óleo cicatrizante
	08	UBS – Simões Lopes	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção do sal temperado e óleo cicatrizante
	15	Unidade Cuidativa	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentos funcionais

Figura 2 Cronograma atividades

A depender da prática a ser desenvolvida os materiais e recursos se diversificavam, indo desde cadeiras para a prática de meditação a ambulatórios com maca para acupuntura por exemplo, perpassando por insumos para plantas medicinais dentre outros. Vale ressaltar que o projeto se desenvolveu sem apporte de recurso.

Através de ferramentas de avaliação como questionários e outros meios se procura obter resultado e retorno do quanto as atividades estão sendo válidas e quanto estão colaborando e modificando a qualidade de vida e a saúde dos participantes, sendo estes dados base para adaptações, melhoria e ampliações das mesmas.

Cabe ressaltar também a colaboração de diversos acadêmicos e docentes envolvidos no projeto: Camila Timm Bonow, Carla Rossana Grigolletti Montone, Gabriela Lobato de Souza, Janaína do Couto Minuto, Julieta Maria Carriconde Fripp, Maira Buss Thofehrn, Márcia Vaz Ribeiro, Natália Ferreira Maya, Paulo Roberto Grolli, Valmor João Bianchi.

3. RESULTADOS

Busca-se como resultado das diversas ações desenvolvidas atingir o maior número possível de indivíduos, promovendo a saúde, previnindo e colaborando socialmente, respeitando capacidade estrutural e de recursos humanos do projeto, bem como promover as PICs e o saber relacionado a estas práticas. Dado que o projeto já se encontra em andamento parte destes objetivos já está sendo alcançado, seguindo-se assim a partir desta experiência aprimorar os meios e modos de operação das oficinas e grupos, buscando ampliar o envolvimento acadêmico para através da formação de multiplicadores espalhar ainda mais o conhecimento relacionado as práticas integrativas e complementares e o acesso a elas.

Até o momento entre todas as atividades cerca de cem usuários foram beneficiados com as práticas, entre as diversas atividades ofertadas.

4. AVALIAÇÃO

Visando a implementação e ampliação das práticas integrativas e complementares no SUS, percebemos a importância de ações como as efetivadas pelo projeto de extensão que disponibiliza diversas atividades que impactam futuramente, algumas instantaneamente na saúde do indivíduo. Melhorar indicadores de saúde, promover o conhecimento e disponibilizar serviços, que podem facilmente ser reproduzidos em diversos ambientes e serviços de saúde mostra-se algo necessário, pois cada pessoa atingida pelo projeto tem experienciado e relatado melhora em sua qualidade de vida e saúde através da participação nas ações, a continuidade do projeto e sua ampliação trará assim em um futuro próximo resultados ainda mais animadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência saúde. **Portaria nº 145 de 2017**. Amplia a oferta das PICS. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/27340-saude-passa-a-oferecer-arteterapia-meditacao-e-musicoterapia-a-populacao>. Acesso em: 5 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.

KUREBAYASHI LFS, Mecone MCC, Matos FGOA, Mendoza IY, Monteiro BA, Pinho PG, et al. Propostas de Emendas à lei Nº 7498/86, do Exercício Profissional de Enfermagem. REME Rev **Min Enferm**. 2008; 12(4):573-9.

TELESI, JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**. v.30, n.86 São Paulo Jan./Apr. 2016